

Parlamentares estudam acareação

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento decide na segunda-feira se vai promover uma acareação entre o empresário Paulo César Farias, o PC, e diretores das empreiteiras Tratex, Servaz e Queiroz Galvão. Em depoimento à Polícia Federal, esses diretores afirmaram que foram extorquidos por PC. O empresário negou as acusações e disse que nunca extorquiu ninguém. O relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), é contrário à acareação. Acha que ela deverá ser feita em outra CPI, a das Empreiteiras, já aprovada.

No depoimento que prestou à PF, Luiz Evaldo Rios Leite, da Queiroz Galvão, afirmou que foi procurado por PC em maio de 1989, para que colaborasse com a campanha do então candidato à Presidência Fernando Collor. Afirmou que não forneceu o dinheiro porque a Queiroz Galvão não faz este tipo de negócio. Apesar da recusa, em

maio de 1991 foi procurado pelo ex-caixa de Collor, que alegou estar precisando de dinheiro para pagar dívidas de campanha. A construtora acabou concordando e depositou o dinheiro na conta de Flávio Maurício Ramos, um dos fantasmas do Esquema PC. A ameaça era de que, se não desse o dinheiro, não receberia nada do governo.

O empresário Onofre Vaz, da Servaz, contou que foi extorquido em US\$ 200 mil por PC. Em troca, sua construtora conseguiu a liberação, em valores de setembro de 1991, de recursos equivalentes a Cr\$ 12 bilhões. A verba estava congelada (contingenciada) pelo Executivo. PC disse que Onofre Vaz é um "desqualificado", mas aceitou fazer a acareação. Mesmo negando que tenha extorquido dinheiro de empresários, o ex-caixa disse à CPI que nenhuma campanha eleitoral se faz com "brisa", mas com dinheiro.